

# Crowdsourcing Aplicado Na Logística

Keitiane Borba De Lima, Orlem Pinheiro De Lima

(Aluna De Graduação Da Escola Superior De Ciências Sociais/ Universidade Do Estado Do Amazonas, Brasil)  
(Professor Doutor Da Escola Superior De Ciências Sociais/ Universidade Do Estado Do Amazonas, Brasil)

---

## **Abstract:**

*This study investigates the application of crowdsourcing in logistics, analyzing its potential to enhance operational efficiency, reduce costs, and foster innovation in supply chain processes. Qualitative bibliographic research was conducted, based on articles published between 2021 and 2025 on platforms such as SciELO, Google Scholar, CAPES Journals, and Lilacs. The results highlight that crowdsourcing strengthens the distribution phase, particularly in the last mile, by integrating digital technologies, collective participation, and collaborative platforms. The analysis also shows that artificial intelligence and data-intensive usage enhance agility and decision-making accuracy, promoting greater flexibility in logistics operations. However, challenges related to regulation, data protection, and the working conditions of participants in this model are observed. It is concluded that crowdsourcing represents a promising strategy for contemporary logistics, provided it is aligned with ethical, legal, and socioeconomic principles that ensure legal security and operational sustainability.*

**Keywords:** *crowdsourcing; logistics; collective intelligence; innovation; supply chain.*

Date of Submission: 24-10-2025

Date of Acceptance: 04-11-2025

---

## I. Introdução

O avanço das tecnologias digitais e o crescimento das interações colaborativas no ambiente virtual contribuíram para o surgimento de novas formas de organização do trabalho. Nesse contexto, o crowdsourcing destacou-se como um método inovador, permitindo que indivíduos e empresas recorressem à inteligência coletiva para resolver problemas, desenvolver produtos ou prestar serviços. O conceito ganhou notoriedade por sua capacidade de reunir contribuições voluntárias e distribuídas de uma multidão, mediante plataformas digitais, transformando processos empresariais em diversos setores, incluindo a logística (1).

A logística, por sua vez, passou por mudanças significativas, exigindo soluções mais dinâmicas, flexíveis e integradas para lidar com os desafios da globalização, da sustentabilidade e das novas demandas de consumo. Nesse cenário, o uso do crowdsourcing aplicado à logística tornou-se uma estratégia com potencial para agregar valor às operações, desde a gestão de estoques até a distribuição de produtos. Empresas começaram a perceber a possibilidade de utilizar a participação do público para otimizar processos logísticos, reduzir custos e ampliar sua capacidade de inovação (2).

O presente estudo delimitou-se à análise do uso do crowdsourcing na logística, buscando compreender como essa abordagem pode contribuir de forma efetiva para a melhoria dos processos logísticos em organizações contemporâneas. A problemática que norteou esta investigação esteve relacionada à identificação de como a participação coletiva, promovida pelo crowdsourcing, tem sido utilizada nas operações logísticas. A pergunta problema estabelecida foi a seguinte: de que forma o crowdsourcing pode ser aplicado na logística para melhorar a eficiência e a inovação nos processos organizacionais?

A partir da pergunta problema, levantaram-se algumas hipóteses. Primeiramente, considerou-se que o crowdsourcing pode contribuir para uma maior eficiência operacional ao integrar soluções colaborativas nos processos logísticos. Em segundo lugar, presumiu-se que a adoção dessa abordagem favorece a inovação na gestão da cadeia de suprimentos, ao incorporar sugestões e conhecimentos diversos. Por fim, cogitou-se que empresas que utilizam o crowdsourcing apresentam maior capacidade de adaptação às demandas do mercado por meio do engajamento coletivo.

O objetivo geral deste trabalho foi analisar a aplicação do crowdsourcing na logística, com foco em seus benefícios, características e exemplos práticos. Como objetivos específicos, buscou-se identificar os principais tipos de crowdsourcing relacionados à logística, compreender as vantagens dessa abordagem para as empresas e apresentar experiências concretas de sua utilização no Brasil e no exterior.

Este estudo teve relevância acadêmica e social ao abordar um tema atual e promissor que impacta diretamente o modo como as organizações conduzem seus processos logísticos. A análise da aplicação do crowdsourcing nesse contexto contribui para ampliar o entendimento sobre novas formas de gestão colaborativa e destaca a importância da inteligência coletiva como ferramenta estratégica para a eficiência e inovação nas operações logísticas.

## II. Materiale Método

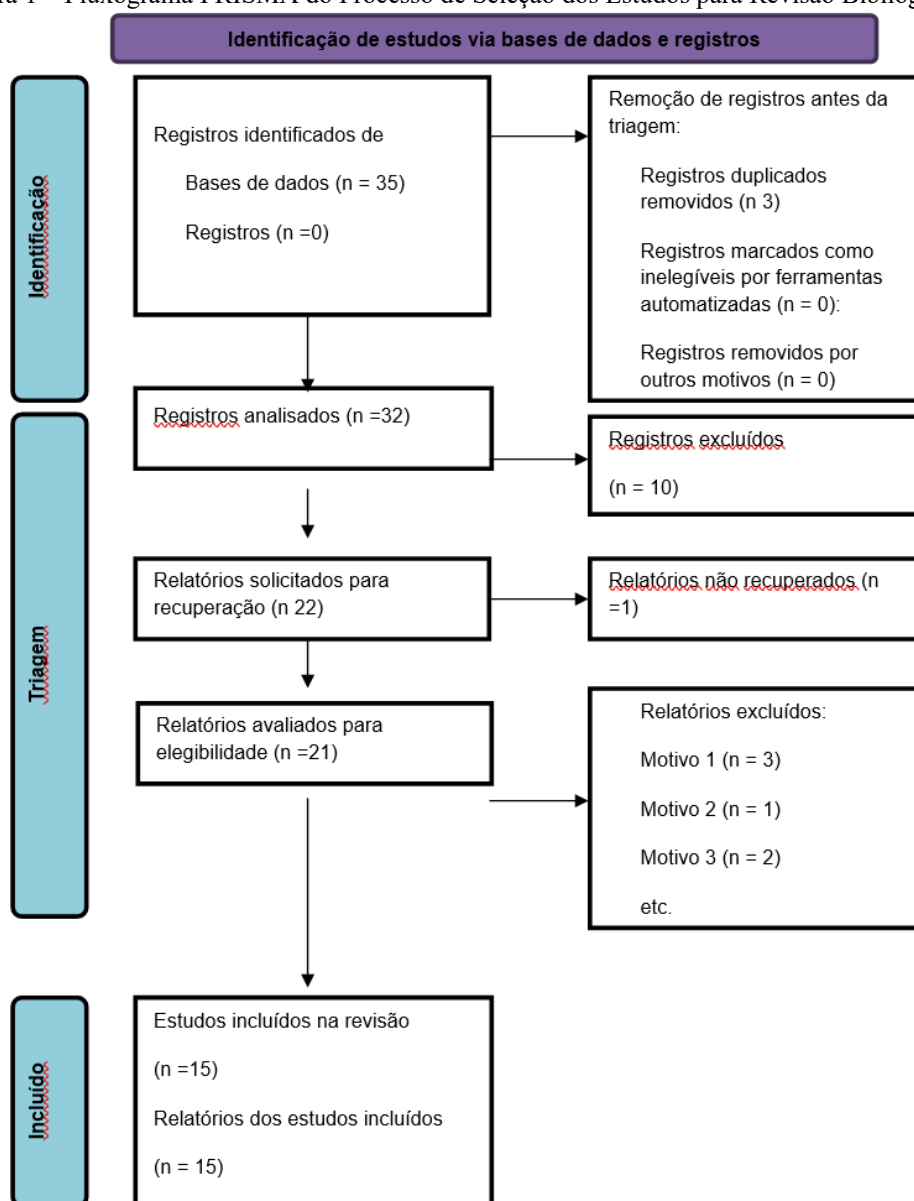
A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza básica e delineamento bibliográfico, com o objetivo de compreender e analisar a aplicação do crowdsourcing na logística e seus impactos sobre os processos organizacionais. A abordagem qualitativa possibilita interpretar contextos e significados associados ao objeto de estudo (3).

A revisão bibliográfica foi conduzida, contemplando publicações nacionais e internacionais disponíveis nas bases de dados SciELO, Periódicos CAPES, Google Acadêmico e Lilacs. Para a busca, utilizaram-se as palavras-chave crowdsourcing, logística, inteligência coletiva, cadeia de suprimentos e última milha, combinadas por operadores booleanos (AND / OR).

Foram adotados como critérios de inclusão: artigos publicados entre 2021 e 2025, estudos que abordassem diretamente a aplicação do crowdsourcing em processos logísticos ou em cadeias de suprimentos e pesquisas com descrição metodológica clara. Excluíram-se materiais opinativos, duplicados, sem rigor científico ou que apresentassem o crowdsourcing de forma genérica, sem relação com a logística.

Após a triagem do material, os artigos selecionados passaram por leitura dos resumos e, posteriormente, análise interpretativa do artigo, permitindo a identificação de categorias de discussão relacionadas aos benefícios, desafios, impactos tecnológicos e implicações sociais do crowdsourcing no setor logístico (4).

Figura 1 – Fluxograma PRISMA do Processo de Seleção dos Estudos para Revisão Bibliográfica.



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

## III. Resultados

Quadro 1 – Resultados da pesquisa

| Nome | Objetivo   | Título   | Ano  |
|------|--|--|------|
| (5)  | Analisar a gestão e preservação do patrimônio urbano em São João Del Rei                   | Mapeamento do conjunto arquitetônico e urbanístico de São João Del Rei: gestão e preservação do patrimônio urbano                          | 2023 |
| (6)  | Discutir a precarização invisível do trabalho por meio do crowdsourcing                    | A mistificação do trabalho precarizado invisível e o crowdsourcing   | 2023 |
| (7)  | Estabelecer os direitos e deveres fundamentais dos cidadãos brasileiros                    | Constituição da República Federativa do Brasil   | 1988 |
| (8)  | Explorar o uso da inteligência artificial na gestão do transporte de cargas                | Gestão do Transporte de Cargas e a Inteligência Artificial   | 2024 |
| (9)  | Realizar uma revisão bibliométrica sobre estratégias logísticas no varejo                  | Revisão Bibliométrica sobre Omnichannel de 2016 a 2021: uma análise das estratégias logísticas no contexto do varejo                       | 2021 |
| (2)  | Investigar a transformação dos negócios na economia colaborativa                           | Economia colaborativa: por dentro de uma transformação em curso no mundo dos negócios  | 2021 |
| (1)  | Refletir sobre o papel do crowdsourcing na legitimação da arte contemporânea na web        | Internet Art: Crowdsourcing e a legitimação da arte contemporânea na Web   | 2021 |
| (10) | Apresentar a estratégia de postponement na produção automotiva                             | Introdução da estratégia de postponement no processo produtivo de uma empresa do setor automotivo  | 2025 |
| (11) | Analisar a relação entre inteligência artificial e processo judicial                       | Inteligência artificial e processo judicial: otimização comportamental e relação de apoio  | 2021 |
| (15) | Analisar a precarização do trabalho no contexto das tecnologias digitais no Brasil         | Uberização e precarização do meio ambiente do trabalho   | 2022 |
| (13) | Avaliar os impactos da inteligência artificial na educação por meio de revisão sistemática | Inteligência artificial e seus impactos na educação: uma revisão sistemática   | 2023 |
| (14) | Comparar o uso de plataformas colaborativas no patrimônio cultural                         | Aplicações folksonômicas em plataformas colaborativas do patrimônio cultural: análise comparativa dos projetos CrowdHeritage e Arquigrafia | 2023 |
| (4)  | Analisar os métodos e técnicas de análise de conteúdo                                      | Análise de conteúdo  | 2016 |
| (3)  | Fornecer diretrizes para elaboração de projetos de pesquisa                                | Como elaborar projetos de pesquisa   | 2017 |

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

A aplicação do crowdsourcing na logística tem sido amplamente discutida por diversos estudiosos, que apontam tanto suas potencialidades quanto seus desafios. Margarido (2) destacou que o modelo colaborativo vem transformando os negócios ao permitir maior descentralização e dinamismo nas operações logísticas. Nesse sentido, a participação coletiva tem sido fundamental para melhorar a eficiência em processos como transporte e distribuição.

Ao abordar o papel do crowdsourcing como mecanismo de legitimação em ambientes digitais, conceito que também se estende à logística ao envolver a valorização da contribuição dos usuários e parceiros externos na resolução de problemas e na geração de valor (1). Essa perspectiva ao demonstrarem, por meio de plataformas colaborativas, como o conhecimento coletivo pode ser estruturado para fins organizacionais, o que encontra paralelo nas estratégias logísticas participativas (14).

A adoção de modelos colaborativos está integrada às práticas logísticas no varejo, especialmente em contextos omnichannel, nos quais a inteligência coletiva e os sistemas distribuídos otimizam o atendimento ao consumidor (9). O valor da inovação aberta, destacando que, assim como nas bibliotecas, a logística se beneficia da cooperação entre múltiplos agentes (12). Chama-se atenção para os riscos sociais do crowdsourcing, sobretudo quando aplicado sem a devida regulamentação (6). Outro ponto relevante é a precarização das condições de trabalho, o que é relevante na logística, onde trabalhadores informais são frequentemente mobilizados por plataformas digitais. Essa perspectiva crítica é essencial para equilibrar os benefícios operacionais com a necessidade de responsabilidade social (15).

A integração da inteligência artificial ao processo logístico pode potencializar o crowdsourcing ao processar grandes volumes de dados gerados por agentes distribuídos (8). Essa aliança entre humanos e máquinas fortalece a capacidade de resposta das organizações (11). Isso complementa ao tratar dos impactos da IA em outros contextos, como a educação, reforçando o caráter transversal das tecnologias colaborativas (13).

A estratégias logísticas como o postponement podem se beneficiar do crowdsourcing, ao adiar decisões com base em dados gerados por redes colaborativas (10). Embora voltados à gestão patrimonial, reforçaram o valor da participação popular em processos complexos, aplicável também à logística colaborativa (5). A pesquisa, portanto, demonstrou que o crowdsourcing, quando bem aplicado, representa uma alternativa viável, inovadora e estratégica para os processos logísticos atuais.

#### IV. Discussão

##### Conceito e Tipologias do Crowdsourcing

O termo crowdsourcing ganhou relevância à medida que as tecnologias digitais passaram a possibilitar novas formas de colaboração coletiva em larga escala. Essa prática se baseia na mobilização de indivíduos por meio da internet para a realização de tarefas, resolução de problemas, muitas vezes em substituição a processos internos organizacionais. Esse modelo tem sido amplamente utilizado em ambientes virtuais não apenas como mecanismo de inovação técnica, mas também como meio de legitimação simbólica em contextos como a arte contemporânea, demonstrando sua flexibilidade e aplicabilidade em diversos domínios (1).

Quadro 1 – Tipologias do Crowdsourcing

| Tipologia            | Descrição   | Exemplo de Aplicação  |
|----------------------|---|---|
| <b>Crowdcreation</b> | Produção colaborativa de ideias, conteúdos ou soluções criativas. | Desenvolvimento de produtos por comunidades on-line.                  |
| <b>Crowdsolving</b>  | Resolução coletiva de problemas técnicos ou organizacionais.      | Plataformas que reúnem especialistas para propor soluções logísticas. |
| <b>Crowdfunding</b>  | Financiamento conjunto de projetos, produtos ou pesquisas.        | Campanhas para novos modelos de entrega sustentável.                  |
| <b>Crowdvoting</b>   | Avaliação ou votação pública de ideias e projetos.                | Seleção de melhores propostas de inovação em logística.               |

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

A estrutura do crowdsourcing pode ser compreendida por meio de suas diferentes tipologias, que incluem crowdcreation, crowdsolving, crowdfunding e crowdvoting. Essas categorias se diferenciam conforme o processo colaborativo e o tipo de contribuição esperada do público. Tais tipologias refletem distintas estratégias de engajamento, sendo que cada uma atende a demandas específicas, desde a criação participativa até o financiamento e a avaliação de projetos. A diversidade de formatos evidencia a versatilidade do crowdsourcing como instrumento de inovação aberto e participação cidadã (1).

No campo do patrimônio cultural, o crowdsourcing tem sido empregado em plataformas digitais com o objetivo de preservar acervos históricos e promover a memória coletiva. Os autores compararam os projetos CrowdHeritage e Arquigrafia, revelando que ambos utilizaram a taxonomia colaborativa como forma de organização de conteúdo, a partir da contribuição espontânea de usuários. Essa prática demonstrou que a participação da sociedade na classificação e interpretação de materiais culturais é uma estratégia eficaz para enriquecer a compreensão e a disseminação desses acervos (14).

A inserção do crowdsourcing em diferentes contextos revela que sua eficácia está diretamente ligada à capacidade de estimular o engajamento social e a valorização do conhecimento distribuído. A descentralização da produção de conteúdo contribui para a reconfiguração das relações entre instituições e públicos, gerando novas dinâmicas de participação (1). Da mesma forma, assim a legitimação do saber coletivo passa a integrar as políticas de gestão de acervos e serviços, fortalecendo a prática como instrumento de governança participativa (14).

Por fim, a pesquisa ressaltou que o uso do crowdsourcing nas ações voltadas ao patrimônio urbano promove não apenas o envolvimento direto dos cidadãos na gestão cultural, mas também o fortalecimento das identidades locais. Essa abordagem estimula o senso de pertencimento e contribui para a valorização das histórias e práticas sociais que compõem o tecido urbano. A pluralidade das contribuições evidencia o potencial dessa prática para fomentar políticas públicas mais inclusivas e conectadas com as realidades locais (5).

##### Aplicações do Crowdsourcing na Logística Contemporânea

A aplicação do crowdsourcing na logística contemporânea reflete uma mudança estrutural nas dinâmicas empresariais, impulsionada pelo avanço das tecnologias digitais e pela crescente valorização da participação coletiva. No contexto da economia colaborativa, essa prática tem sido utilizada para descentralizar operações logísticas, promovendo maior eficiência, flexibilidade e minimização de custos. O modelo colaborativo tem reconfigurado as relações de produção e distribuição, permitindo que múltiplos agentes participem ativamente dos processos logísticos por meio de plataformas digitais, impactando diretamente cadeias de suprimentos em tempo real (2).

A adoção desse modelo se tornou ainda mais evidente com o crescimento do comércio eletrônico, que impôs novos desafios às operações logísticas tradicionais. Nesse cenário, o crowdsourcing passou a ser utilizado para otimizar o transporte de mercadorias, especialmente no que se refere à etapa da última milha, uma das mais complexas e custosas. A utilização de redes colaborativas contribui para o atendimento ágil e personalizado das entregas, promovendo uma logística mais adaptável às necessidades dos consumidores e reduzindo a ociosidade de recursos logísticos (2).

Por outro lado, a expansão do crowdsourcing logístico também trouxe à tona debates sobre a precarização do trabalho. A invisibilidade das condições enfrentadas por trabalhadores que atuam nessas plataformas, apontando que, apesar de parecerem modelos inovadores e flexíveis, muitas vezes reproduzem

relações laborais desprotegidas e instáveis. O autor destacou que o discurso da autonomia e da liberdade no trabalho sob demanda esconde práticas que transferem riscos e custos ao trabalhador, gerando implicações sociais e jurídicas relevantes (6).

A atuação desses colaboradores autônomos, comumente chamados de prestadores de serviço em plataformas digitais, tem gerado questionamentos sobre os limites entre trabalho subordinado e trabalho independente. O impacto das tecnologias disruptivas nas relações de trabalho, com ênfase na realidade brasileira, e defenderam que a legislação atual apresenta lacunas que dificultam a regulação adequada dessas novas formas de ocupação. Os autores defenderam que a uberização, característica marcante do crowdsourcing logístico, fragiliza o meio ambiente do trabalho e exige medidas regulatórias mais eficazes para garantir direitos fundamentais dos trabalhadores (15).

Apesar dos avanços proporcionados, o uso do crowdsourcing em operações logísticas suscita discussões sobre responsabilidade civil e trabalhista. A ausência de vínculo empregatício entre plataformas e trabalhadores levanta preocupações sobre o cumprimento de obrigações legais básicas. Esse tipo de vínculo, muitas vezes informal e desregulado, compromete a segurança jurídica, tornando necessário repensar os marcos legais que regem a atuação das empresas de tecnologia no setor logístico (15). A Constituição Federal assegura que “são direitos dos trabalhadores urbanos e rurais, além de outros que visem à melhoria de sua condição social: relação de emprego protegida contra despedida arbitrária ou sem justa causa, nos termos de lei complementar” (7).

### **Benefícios e Desafios da Inteligência Coletiva nos Processos Logísticos**

A aplicação da inteligência coletiva nos processos logísticos tem representado um avanço significativo para a otimização das cadeias de suprimentos, favorecendo estratégias mais eficientes e colaborativas. Essa abordagem, ao permitir a contribuição de diversos agentes no planejamento e na execução das atividades logísticas, contribui para o aprimoramento das tomadas de decisão. A integração de tecnologias baseadas em inteligência artificial com dados provenientes de múltiplas fontes humanas tem potencializado os sistemas logísticos, melhorando o monitoramento de cargas, a previsão de demanda e a gestão de riscos operacionais (8).

Utilizando sistemas inteligentes que aprendem a partir de informações compartilhadas por redes colaborativas, os gestores logísticos têm à disposição ferramentas mais precisas para lidar com as variáveis do transporte, armazenagem e distribuição. A inteligência artificial, quando aliada à lógica da participação coletiva, promove um modelo de apoio às decisões que vai além da automatização, permitindo ajustes em tempo real e respostas mais adaptativas diante das mudanças do mercado. A contribuição humana, nesse contexto, complementa a capacidade de resposta das máquinas (11).

A inteligência coletiva também influencia diretamente na prática do postponement, estratégia logística que visa adiar etapas da produção ou distribuição até que informações mais precisas estejam disponíveis. Essa prática, quando associada a sistemas colaborativos de informação, reduz desperdícios e aumenta a capacidade de customização de produtos. Ao utilizar dados gerados por clientes, fornecedores e operadores logísticos, a empresa consegue postergar decisões críticas, respondendo com mais precisão às demandas reais do mercado (10).

Entre os principais benefícios da inteligência coletiva na logística, destaca-se o aumento da eficiência operacional. O cruzamento de informações compartilhadas entre diferentes agentes logísticos permite a otimização de rotas e a redução de custos com combustível e manutenção. A cooperação em tempo real, mediada por tecnologias digitais, oferece uma visão sistêmica das operações, o que facilita a sincronização de processos e a identificação de gargalos antes que eles causem prejuízos significativos (8).

Outro desafio refere-se à sobrecarga informacional, uma vez que a coleta excessiva de dados pode dificultar a identificação do que realmente é relevante para a operação. A inteligência artificial tem sido uma aliada na filtragem e priorização das informações coletadas, mas ressaltaram que o julgamento humano ainda é fundamental para interpretar contextos específicos. A complementaridade entre sistemas automatizados e inteligência humana é o que sustenta a eficiência dos modelos colaborativos aplicados à logística (11).

Do ponto de vista legal, o tratamento e a circulação de informações compartilhadas em ambientes colaborativos devem respeitar normas que garantem a privacidade e a proteção de dados. A legislação brasileira estabelece que “a inviolabilidade da intimidade, da vida privada, da honra e da imagem das pessoas é assegurada, sendo indenizado o dano material ou moral decorrente de sua violação” (7). Essa diretriz impõe limites éticos e legais às práticas logísticas baseadas na inteligência coletiva, exigindo que as plataformas respeitem a confidencialidade das informações e os direitos dos envolvidos.

## **V. Conclusão**

O presente estudo permitiu constatar que o crowdsourcing se apresenta como uma estratégia emergente e promissora para a logística contemporânea, sobretudo em um cenário marcado pelo crescimento do comércio eletrônico, pela pressão por eficiência operacional e pela necessidade de soluções mais flexíveis e colaborativas

nas cadeias de suprimentos. A análise da literatura evidenciou que a integração entre plataformas digitais, participação coletiva e inteligência artificial tem ampliado a capacidade das organizações em otimizar rotas, reduzir custos, acelerar o tempo de resposta e aprimorar a etapa da última milha, tradicionalmente considerada um dos maiores desafios logísticos.

Verificou-se que o modelo colaborativo fortalece o protagonismo do consumidor e dos agentes distribuídos, caracterizando uma ruptura em relação às estruturas logísticas tradicionais centradas apenas nos ativos das empresas. Ao democratizar a oferta de serviços logísticos, o crowdsourcing torna-se um vetor de inovação ao combinar inteligência coletiva e tecnologia, ampliando a adaptabilidade dos sistemas logísticos em tempo real. Entretanto, o estudo também demonstrou que a adoção dessa prática requer atenção aos riscos e limitações associados à precarização do trabalho, à ausência de regulamentação clara e à proteção dos dados pessoais. Tais desafios evidenciam a carência de um equilíbrio entre eficiência operacional e responsabilidade social, de modo que a inovação não seja implementada à custa de garantias trabalhistas e éticas.

Conclui-se que o crowdsourcing pode contribuir de forma significativa para o avanço da logística, desde que inserido em um ecossistema regulatório e tecnológico capaz de assegurar transparência, equidade e sustentabilidade. Recomenda-se, para pesquisas futuras, a realização de estudos de caso e análises quantitativas que mensurem resultados práticos em organizações, possibilitando a evolução do debate e o fortalecimento de modelos logísticos colaborativos baseados em evidências.

## VI. Considerações Finais

O estudo permitiu compreender que o *crowdsourcing* representa uma alternativa inovadora e estratégica para o setor logístico, especialmente diante de cadeias de suprimentos cada vez mais dinâmicas, digitalizadas e orientadas ao atendimento ágil das demandas de mercado.

Outro aspecto relevante identificado foi o papel das tecnologias emergentes, como inteligência artificial, big data e sistemas colaborativos, que fortalecem o uso do *crowdsourcing* ao fornecer informações em tempo real, apoiar decisões e permitir respostas logísticas mais rápidas e adaptáveis. Tais recursos demonstram que a combinação entre colaboração humana e poder computacional tende a se consolidar como uma vantagem competitiva nas cadeias de suprimentos modernas. Entretanto, o estudo também evidenciou fragilidades e desafios que precisam ser considerados, tais como a necessidade de regulamentação do trabalho, a proteção dos dados dos colaboradores e as implicações éticas relacionadas à precarização das relações de trabalho, cenário recorrente nas plataformas colaborativas. A ausência de marcos legais sólidos pode comprometer a sustentabilidade do modelo e gerar conflitos jurídicos e sociais.

Desta forma, recomenda-se o desenvolvimento de novas pesquisas que incluam estudos de caso, análises quantitativas e comparações entre diferentes modelos colaborativos, a fim de aprofundar o entendimento sobre seus impactos e apoiar a construção de práticas logísticas mais sustentáveis, inclusivas e eficientes.

## Referências

- [1]. Almanca LS, Barros A, Silva J. Mapeamento Do Conjunto Arquitetônico E Urbanístico De São João Del Rei: Gestão E Preservação Do Patrimônio Urbano. *Rev Territorium Terram*. 2023;6(9):335-353. Disponível Em: [Http://Www.Seer.Ufsj.Edu.Br/Territorium\\_Terram/Article/View/5282](http://www.seer.ufsj.edu.br/territorium_terram/article/view/5282). Acesso Em: Abr. 2025.
- [2]. Bardin L. *Análise De Conteúdo*. 5. Ed. São Paulo: Edições 70; 2016.
- [3]. Barros A. A Mistificação Do Trabalho Precarizado Invisível E O Crowdsourcing. *Serviço Social & Sociedade*. 2023;146:E6628329. Disponível Em: [Https://Www.Scielo.Br/J/Ssoc/A/Xsxbqmmqz7ftt6ttdp7bd6j/](https://www.scielo.br/j/ssoc/a/Xsxbqmmqz7ftt6ttdp7bd6j/). Acesso Em: Abr. 2025.
- [4]. Brasil. Constituição Da República Federativa Do Brasil De 1988. *Diário Oficial Da União: Seção 1, Brasília, DF, 5 Out. 1988*.
- [5]. Gil AC. *Como Elaborar Projetos De Pesquisa*. 6. Ed. São Paulo: Atlas; 2017.
- [6]. Hintze FS, Maia LC, Ribeiro HF. Gestão Do Transporte De Cargas E A Inteligência Artificial. *Adv Global Innov Technol*. 2024;2(2):109-125. Disponível Em: [Http://Revista.Fateczl.Edu.Br/Index.Php/Git/Article/View/74](http://revista.fateczl.edu.br/index.php/git/article/view/74). Acesso Em: Abr. 2025.
- [7]. Maia LC, Ribeiro HF, Franco R. Revisão Bibliométrica Sobre Omnichannel De 2016 A 2021: Uma Análise Das Estratégias Logísticas No Contexto Do Varejo. *NEGÓCIOS EM PROJEÇÃO*. 2021;12(2):115-134. Disponível Em: [Https://Projecaociencia.Com.Br/Index.Php/Projecaol/Article/View/1872](https://projecaociencia.com.br/index.php/projecaol/article/view/1872). Acesso Em: Abr. 2025.
- [8]. Margarido C. *Economia Colaborativa: Por Dentro De Uma Transformação Em Curso No Mundo Dos Negócios*. Editora Intersaberes. 2021. Disponível Em: [Https://Books.Google.Com/Books?Hl=Pt-Br&Lr=&Id=lp4aeqaqbaj&Oi=fnd&Pg=PT4&Dq=aplica%C3%A7%C3%B5es+do+crowdsourcing+na+log%C3%ADstica+c+ontempor%C3%A2nea&ots=lczyd7ji3f&sig=Ml2cro4yzre3fsvvdh012fikpky](https://books.google.com/books?hl=pt-br&lr=&id=lp4aeqaqbaj&oi=fnd&pg=PT4&dq=aplica%C3%A7%C3%B5es+do+crowdsourcing+na+log%C3%ADstica+c+ontempor%C3%A2nea&ots=lczyd7ji3f&sig=Ml2cro4yzre3fsvvdh012fikpky). Acesso Em: Abr. 2025.
- [9]. Monteiro I. Internet Art: Crowdsourcing E A Legitimação Da Arte Contemporânea Na Web. *Convergences-Journal Of Research And Arts Education*. 2021;14(27):143-155. Disponível Em: [Https://Convergencias.Ipcb.Pt/Index.Php/Convergences/Article/View/60](https://convergencias.ipcb.pt/index.php/convergences/article/view/60). Acesso Em: Abr. 2025.
- [10]. Moreira JPS, Oliveira JA, Lopes JEF. Introdução Da Estratégia De Postponement No Processo Produtivo De Uma Empresa Do Setor Automotivo: Introduction Of The Postponement Strategy In The Production Process Of An Automotive Industry Company. *Rev Visão: Gestão Organizacional*. 2025;19(1):E3609-E3609. Disponível Em: [Https://Periodicos.Uniarp.Edu.Br/Index.Php/Visao/Article/View/3609](https://periodicos.uniarp.edu.br/index.php/visao/article/view/3609). Acesso Em: Abr. 2025.
- [11]. Peixoto FHT, Bonat D. Inteligência Artificial E Processo Judicial: Otimização Comportamental E Relação De Apoio. *Humanidades & Inovação*. 2021;8(47):8-16. Disponível Em: [Https://Revista.Unitins.Br/Index.Php/Humanidadeseinovacao/Article/View/5710](https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/5710). Acesso Em: Abr. 2025.

- [12]. Ruscito GC, Almeida VH. Uberização E Precarização Do Meio Ambiente Do Trabalho: Análise Da Realidade Fático-Jurídica Brasileira Frente Ao Trabalho Por Meio De Tecnologias Disruptivas. *Lavori Atipici Ed Economia Digitale-Prospettiva Luso-Italo-Brasiliana*. 2022;1(90):90. Disponível Em: [https://iris.uniroma1.it/retrieve/E35757c1-8675-4622-8f0d-B42e13c300a8/Knopik%20Ferraz\\_IL%20Telelavoro\\_2023.Pdf#Page=90](https://iris.uniroma1.it/retrieve/E35757c1-8675-4622-8f0d-B42e13c300a8/Knopik%20Ferraz_IL%20Telelavoro_2023.Pdf#Page=90). Acesso Em: Abr. 2025.
- [13]. Severo FLC, Cândido AC, Sena PMB. Práticas De Inovação Aberta Em Bibliotecas: Um Estudo Da Produção Científica Brasileira. *Rev Bras Bibliotecon*. 2023; 19:1-25. Disponível Em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1930>. Acesso Em: Abr. 2025.
- [14]. Silva KR, Oliveira JA, Lopes JEF. Introdução Da Estratégia De Postponement No Processo Produtivo De Uma Empresa Do Setor Automotivo. *Rev Visão: Gestão Organizacional*. 2025;19(1):E3609-E3609. Disponível Em: <https://periodicos.uniarp.edu.br/index.php/visao/article/view/3609>. Acesso Em: Abr. 2025.
- [15]. Triques ML, Santos RF, Albuquerque AC. Aplicações Folksonômicas Em Plataformas Colaborativas Do Patrimônio Cultural: Análise Comparativa Dos Projetos Crowdheritage E Arquigrafia. *Palabra Clave*. 2023;12(2):188. Disponível Em: [https://www.scielo.org/ar/scielo.php?pid=S1853-99122023000100188&script=Sci\\_Arttext](https://www.scielo.org/ar/scielo.php?pid=S1853-99122023000100188&script=Sci_Arttext). Acesso Em: Abr. 2025.